

**11 - 2 | 2023**

---

## **Formas de relacionamento entre o Prime Rate do Sistema Financeiro (PRSF) do mercado e a classificação relativa ao ambiente de negócios em Moçambique**

*Forms of relationship between the Prime Rate of the Financial System (PRSF) of the market and the classification relative to the business environment in Mozambique*

**Rodrigues Zicai Fazenda | Damião Cardoso**

---

### **Versão eletrónica**

URL: <https://revistas.rcaap.pt/uiips/> ISSN: 2182-9608

Data de publicação: 27-08-2023 Páginas: 20

### **Editor**

Revista UI\_IPSantarém

### **Referência eletrónica**

Fazenda, R. Z.; Cardoso, D. (2023). Formas de relacionamento entre o Prime Rate do Sistema Financeiro (PRSF) do mercado e a classificação relativa ao ambiente de negócios em Moçambique. *Revista da UI\_IPSantarém. Edição Temática Unificada*. Número Especial: III Simpósio de Economia e Gestão da Lusofonia. 11(2), 312-331. <https://doi.org/10.25746/ruiips.v11.i2.32807>

## **FORMAS DE RELACIONAMENTO ENTRE O PRIME RATE DO SISTEMAS FINANCEIRO (PRSF) DO MERCADO E A CLASSIFICAÇÃO RELATIVA AO AMBIENTE DE NEGÓCIOS EM MOÇAMBIQUE**

**Forms of relationship between the Prime Rate of the Financial System (PRSF) of the  
market and the classification relative to the business environment in Mozambique**

**Rodrigues Zicai Fazenda**

Instituto Superior de Formação, Investigação e Ciência, Moçambique

[rzfazendaensino@gmail.com](mailto:rzfazendaensino@gmail.com) | 0000-0002-3591-1387

**Damião Cardoso**

Universidade São Tomás de Moçambique, Moçambique

[cardoso.damiao@gmail.com](mailto:cardoso.damiao@gmail.com)

### **RESUMO**

O objetivo deste trabalho é identificar a existência de ligação direta entre o PRSF e a classificação do ambiente de negócios em Moçambique. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e quantitativa cujo intuito é o de explorar a influência da taxa de referência nas condições comerciais de Moçambique. Os resultados mostram que a redução do PRSF a partir de 2017, indicou melhorias económicas e esforços do Banco Central para tornar o crédito mais acessível, estimulando o consumo e o investimento. No entanto, essa redução também pode desencorajar a poupança e contribuir para a formação de bolhas de ativos, requerendo um equilíbrio cuidadoso na gestão da taxa. Apesar das melhorias em alguns indicadores, Moçambique enfrenta desafios persistentes no ambiente de negócios, como o dispendioso custo para a abertura de empresas e o acesso limitado ao crédito, que podem limitar a efetividade da redução do PRSF em estimular a atividade económica. O estudo enfatiza que a melhoria contínua do ambiente de negócios em Moçambique requer uma abordagem holística, envolvendo políticas monetárias e reformas estruturais. É crucial coordenar iniciativas para reduzir a burocracia, melhorar a eficiência dos processos e facilitar o acesso ao crédito, tornando o país mais atraente e competitivo para empreendedores e investidores. A superação desses desafios contribuirá para impulsionar o desenvolvimento económico sustentável em Moçambique.

**Palavras-chave:** Ambiente de Negócios; Banco de Moçambique; Banco Mundial; CTA; INE; PRSF.

### **ABSTRACT**

The objective of this study is to investigate whether there is a direct link between the PRSF and the business environment classification in the country. The research adopts a qualitative and quantitative

approach to explore the influence of the reference rate on commercial conditions. The results show that the reduction in PRSF in recent years indicates economic improvements and efforts by the Central Bank to make credit more accessible, stimulating consumption and investment. However, this reduction may also discourage savings and contribute to the formation of asset bubbles, requiring careful balance in rate management. Despite improvements in some indicators, Mozambique faces persistent challenges in the business environment, such as costly business registration and limited access to credit, which can limit the effectiveness of PRSF reduction in stimulating economic activity. The study emphasizes that continuous improvement of the business environment in Mozambique requires a holistic approach, involving monetary policies and structural reforms. Coordinating initiatives to reduce bureaucracy, improve process efficiency, and facilitate credit access is crucial to making the country more attractive and competitive for entrepreneurs and investors. Overcoming these challenges will contribute to driving sustainable economic development in Mozambique.

**Keywords:** Bank of Mozambique; Business Environment; CTA; INE; PRSF; World Bank.

## 1 INTRODUÇÃO

O Prime Rate do Sistema Financeiro (PRSF), ou a taxa de juros de referência, é uma variável de grande relevância no ambiente de negócios e nas operações de mercado. Essa taxa, que representa o custo de empréstimo de dinheiro entre as instituições financeiras, tem implicações profundas para a economia como um todo, afeta o investimento, o consumo e a criação de empregos (Mishkin, 2017).

Para Moçambique, a relação entre o PRSF e o ambiente de negócios é complexa e intrigante, porque Moçambique é um país que experimentou um rápido crescimento económico nas últimas décadas, mas que enfrenta desafios significativos, incluindo a pobreza extrema e a fragilidade institucional (The World Bank, 2020), o que significa que, a análise do PRSF no contexto moçambicano pode, assim, fornecer *insights* valiosos sobre a forma como as taxas de juros influenciam o ambiente de negócios em economias emergentes, caso específico de Moçambique.

Se esse é o centro deste estudo, a literatura existente sobre este tópico é limitada, mas sugestiva. Por exemplo, Afonso e Jalles (2013) encontraram uma correlação positiva entre o PRSF e a qualidade do ambiente de negócios em países africanos. Outros estudos, como o de Beck, Demirgüç-Kunt e Levine (2013), têm mostrado que o PRSF pode ter impactos diferenciados dependendo da estrutura e qualidade das instituições financeiras.

Em relação a Moçambique, especificamente, diversos estudos têm analisado a relação entre a política monetária, da qual o PRSF é um componente-chave, e a performance económica. Por exemplo, Arndt, Benfica, Tarp, Thurlow & Uaiene (2010) encontraram uma relação significativa entre a política monetária e a volatilidade dos preços, enquanto Chivulele (2017) mostrou que a política monetária moçambicana tem tido efeitos significativos sobre a estrutura produtiva do país

Em relação à classificação do ambiente de negócios, a situação em Moçambique é variada. O país tem mostrado progressos significativos em algumas áreas, como a redução do tempo necessário para iniciar um negócio, mas ainda enfrenta desafios em outras, como a proteção dos direitos de propriedade e a eficácia do sistema judicial (The World Bank, 2020).

A análise da relação entre o PRSF e a classificação do ambiente de negócios em Moçambique é, portanto, um exercício complexo, que requer a consideração de uma gama de fatores, desde a estrutura e a eficácia das instituições financeiras até a qualidade do ambiente regulatório. Ainda assim, a importância do PRSF para o ambiente de negócios sugere que essa é uma área de pesquisa que merece mais atenção. Dentro desse contexto o objetivo principal é identificar a existência de alguma relação entre o PRSF e a classificação do ambiente de negócios em Moçambique.

A hipótese de que a taxa de juros de referência influencia o ambiente de negócios é um tema recorrente na literatura económica (Mishkin, 2017), mas esta relação ainda não foi suficientemente explorada no contexto moçambicano. O esclarecimento desta relação ajudaria a entender as

dinâmicas dos negócios e da economia moçambicana, permitindo a formulação de políticas mais eficazes.

A necessidade de investigar a relação entre o Prime Rate do Sistema Financeiro (PRSF) e a classificação do ambiente de negócios em Moçambique é justificada por uma série de fatores. Primeiro, a taxa de juros de referência é um dos principais instrumentos de política monetária utilizados pelos bancos centrais para influenciar a economia (Mishkin, 2017). No entanto, apesar do seu papel central, o impacto do PRSF no ambiente de negócios em Moçambique tem recebido atenção limitada na literatura. Portanto, a investigação desse relacionamento poderia ajudar a preencher essa lacuna de conhecimento. Em segundo lugar, o estudo do impacto do PRSF no ambiente de negócios em Moçambique pode fornecer *insights* importantes para os tomadores de decisão. Por exemplo, se uma relação significativa for encontrada, os legisladores poderiam usar esta informação para melhor calibrar suas políticas monetárias com o objetivo de promover um ambiente de negócios mais favorável.

Por fim, a análise da influência das instituições financeiras na relação entre o PRSF e o ambiente de negócios é justificada pela literatura existente. Beck, Demirgüç-Kunt e Levine (2013) sugerem que a qualidade das instituições financeiras pode mediar a forma como as taxas de juros afetam a economia. No entanto, essa mediação ainda não foi explorada no contexto de Moçambique.

## 2 MÉTODOS

Para a realização deste estudo, considerou-se pesquisas bibliográfica e exploratória, em que na pesquisa bibliográfica segundo Lakatos (1991, p. 174) há como característica a fonte de coleta de dados “restrita a documentos, escritos ou não, constituindo-se o que se denomina de fontes primárias. Essas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.”. Assim sendo, aplicando os dois tipos de pesquisas descritos, recorreu-se ao World Bank (2023), Banco de Moçambique (2023) e Moza Banco (2023) para encontrar variáveis e recolher dados deste estudo, tendo sido identificadas 22 variáveis que a seguir são descritas

Tabela 1: *Lista de Variáveis analisadas*

Variável	Descrição
Pontuação na Facilidade de Fazer Negócios (DB17-20 metodologia)	Média simples das pontuações dos indicadores de procedimentos, tempo, custo e capital mínimo para iniciar e operar um negócio.
Pontuação - Abertura de empresas	Média simples das pontuações dos indicadores de procedimentos, tempo, custo e capital mínimo para iniciar e abertura de um negócio.
Abertura de empresas - Duração - Homens (dias)	Tempo médio em dias necessários para cinco empreendedores casados do sexo masculino concluírem todos os procedimentos de abertura de empresas, levando em consideração a simultaneidade de processos.
Abertura de empresas - Custo - Homens (% do rendimento per capita)	Custo total, em percentagem da renda per capita, para cinco empreendedores casados do sexo masculino completarem os procedimentos de abertura de empresas, incluindo taxas e serviços legais.
Pontuação - Obtenção de crédito	Pontuação que compara o desempenho regulatório de uma economia na obtenção de crédito.
Obtenção de crédito - Índice de eficiência dos direitos legais (0-12)	Índice de eficiência dos direitos legais (0-12): Índice que mede a existência de recursos legais que facilitam o crédito, variando de 0 a 12.
Obtenção de crédito - Índice de alcance das informações de crédito (0-8)	Índice de alcance das informações de crédito (0-8): Índice que mede a cobertura e acessibilidade das informações de crédito disponíveis, variando de 0 a 8.
Obtenção de crédito - Cobertura dos registos de crédito (% da pop. adulta)	Percentual da população adulta listada em registos de crédito com histórico de empréstimos ou com solicitação de relatório de crédito.
Pontuação - Pagamento de impostos	Média das pontuações relacionadas a pagamentos, tempo e taxa total de impostos e contribuições para cumprir as leis fiscais.

Pagamento de impostos - Carga tributária total (% dos lucros)	Percentual dos impostos e contribuições suportados pelo negócio no segundo ano de operação em relação ao lucro comercial.
Pagamento de impostos - Imposto sobre o rendimento corporativo (% dos lucros)	Percentual dos impostos sobre o rendimento suportados pelo negócio no segundo ano de operação em relação ao lucro comercial.
Pagamento de impostos - Contribuições sociais e impostos sobre o trabalho (% dos lucros)	Percentual das contribuições de trabalho governamentais suportadas pelo negócio no segundo ano de operação em relação ao lucro comercial.
Pontuação - Comércio internacional	Média das pontuações relacionadas ao tempo e custo de procedimentos de exportação e importação de mercadorias.
Comércio internacional - Tempo para exportar: Conformidade com obrigações na fronteira (horas)	Tempo necessário para cumprir as regulamentações alfandegárias e inspeções obrigatórias para exportar, incluindo o tempo de desembarço aduaneiro e procedimentos de inspeção.
Comércio internacional - Tempo para importar: Conformidade com obrigações na fronteira (horas)	Conformidade com obrigações na fronteira (horas): Tempo necessário para cumprir as regulamentações alfandegárias e inspeções obrigatórias para importar, incluindo o tempo de desembarço aduaneiro e procedimentos de inspeção.
Comércio internacional - Custo para exportar: Conformidade com a documentação (US\$)	Conformidade com a documentação (US\$): Custo associado ao cumprimento dos requisitos documentais para exportação, incluindo custos de obtenção, processamento e apresentação de documentos.
Comércio internacional - Custo para importar: Conformidade com a documentação (US\$)	Conformidade com a documentação (US\$): Custo associado ao cumprimento dos requisitos documentais para importação, incluindo custos de obtenção, processamento e apresentação de documentos.
Pontuação - Resolução de Insolvência	Média das pontuações relacionadas à taxa de recuperação e ao quadro legal aplicável aos processos de insolvência.
Resolução de Insolvência - Duração (anos)	Tempo necessário para os credores recuperarem seus créditos, registado em anos.
Resolução de Insolvência - Custo (% do imóvel)	Custo dos procedimentos em relação ao valor do património do devedor.
Resolução de Insolvência - Taxa de recuperação (centavos de dólar)	Valor recuperado pelos credores garantidos em centavos de dólar em relação ao valor total da dívida.
Prime Rate do Sistema Financeiro (PRSF)	Taxa única de referência para as operações de crédito de taxa de juro variável, sendo a soma do indexante único com o prémio de custo

Fonte: World Bank (2023), Banco de Moçambique (2023) e Moza Banco (2023).

Os resultados da manipulação das 22 variáveis e a discussão dos resultados constam das respetivas secções adiante.

Quanto à abordagem do problema, este estudo é classificado como qualitativo e quantitativo. É qualitativo porque de acordo com Lakatos (2017) estabelece alguns objetivos acerca do tema escolhido, desta forma é realizado o levantamento das informações de forma textual, tabelas e gráficos, para a posterior criar hipóteses que são importantes na explicação do problema evidenciado, o que determinou a apresentação das tabelas da secção 4 (discussão de Resultados). Foi dito também que é estudo quantitativo, porque se aplica principalmente a coleta de dados para teste das hipóteses levantadas, realizando assim, uma análise em busca de comprovação das teorias. Daí que haja uma hipótese levantada que é: *O estudo do impacto do PRSF no ambiente de negócios em Moçambique pode fornecer insights importantes para os tomadores de decisão.*

Seguiu-se depois a aplicação da estatística descritiva, e a criação de tabelas para análise e demonstração das informações coletadas e presentes na secção de discussão dos resultados.

O estudo ainda analisou o índice de facilidade de fazer negócio em Moçambique de 2016 a 2020, por refletir uma série de desafios no ambiente de negócios, tais como relacionados à: burocracia,

regulação de empresas, infraestrutura disponível, estabilidade política, entre outros desafios. Em relação a indicadores da abertura de empresas em Moçambique avaliou-se a duração do processo (em dias), o custo como percentagem do rendimento per capita e a pontuação geral na abertura de empresas, tendo servido para apurar o custo em termos de rendimento per capita devido a sua importância na indicação do custo de abertura de uma empresa relativamente ao rendimento médio anual de um cidadão, o que permite verificar até que ponto questões ligadas a este indicador são importantes para o ambiente de negócios.

Determinou-se a correlação entre a *prime rate* e o tempo necessário para abertura de empresas, tendo de certa forma ajudado a entender até que ponto o governo poderia intervir de forma forte em alturas de crise para reforçar a atividade económica.

O trabalho analisa também a atividade económica no ambiente de negócios, através dos indicadores de obtenção de crédito (pontuação, eficiência dos direitos legais e alcance das informações) porque é com este indicar que se discute a melhoria ou não da facilidade de obtenção de crédito. Análise similar é feita para o índice de eficiência dos direitos legais, servindo de base para sugerir a limitação ou não dos direitos legais dos credores, podendo desta forma encorajar ou desencorajar a corrida ao crédito, que suportado pelo índice de alcance das informações de crédito serve para medir a quantidade e a qualidade das informações de crédito disponíveis através de agências de crédito. A sua relevância foi um adicional no apuramento da disponibilidade e qualidade das informações de crédito, o que é vital para a tomada de decisões informadas de empréstimos, tabelas 4 e 5.

Recorreu-se ao indicador de pagamento de impostos (carga tributária, imposto sobre rendimento e imposto sobre o trabalho) com intuito de apurar o reflexo da facilidade ou dificuldade que as empresas encontram ao pagar impostos no país, porque como se sabe, uma pontuação mais alta indica que o pagamento de impostos é menos oneroso para as empresas

Em termos de comércio internacional foi importante avaliar a pontuação do indicador de comércio internacional que reflete a facilidade ou dificuldade com que as empresas podem envolver-se em comércio internacional, porque determina até que ponto o comércio internacional se torna mais acessível e menos complexo para as empresas moçambicanas, já que, os aumentos na pontuação deste indicador podem ser atribuídos a várias reformas potenciais, como a simplificação dos procedimentos aduaneiros, redução das taxas alfandegárias ou impostos sobre as exportações e importações, implementação de sistemas de comércio eletrónico, melhoria da infraestrutura de transporte e logística ou negociação de acordos de comércio favoráveis com outros países, o que indica o nível de melhorias na eficiência dos procedimentos de comércio em Moçambique

Também foi possível analisar os indicadores de Resolução de Insolvência (pontuação e duração), por serem determinantes na redução de incertezas e risco para os negócios, devido a sua sugestão na implementação de processos de insolvência mais eficientes e equitativos, o que pode levar a introdução de novas leis de falência, a formação de tribunais especializados em insolvência, e a melhoria das práticas de insolvência e reestruturação, vide tabela 11, que revela a envolvência de custos judiciais, honorários de advogados e custos administrativos na taxa de recuperação sempre que uma empresa se torne insolvente e precise liquidar seus ativos para pagar suas dívidas

O estudo termina com a análise do comportamento da *Prime Rate* na sua relação com ambiente de negócios em virtude de ser determinante para a pressão financeira adicional sobre as empresas, auxiliando a encontrar bases para taxas de inadimplência, casos de insolvência e dificuldades das empresas em cumprir com as suas obrigações fiscais enquanto estas lutam para fazer face às suas obrigações financeiras devido a taxas de juros mais altas que possam ter sido originadas da alteração em alta da *Prime Rate*. Encerra-se com a determinação da correlação linear entre o tempo necessário para abertura de empresas e o *prime rate* para perceber a influência do PRSF na abertura de empresas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para alcançar os objetivos deste trabalho, analisou-se dados do World Bank (2023), Banco de Moçambique (2023) e Moza Banco (2023), no período de 2004 a 2020. Através dessas informações foi possível identificar **que** existe uma relação direta entre o PRSF e a classificação do ambiente de negócios em Moçambique. Após a coleta dos dados, todos foram tabulados e organizados no aplicativo Microsoft Office Excel de acordo com o período de análise.

#### 3.1 Ambiente de Negócio

Moçambique, tem apresentado desenvolvimentos significativos no seu ambiente de negócios. Esses avanços têm sido influenciados por uma variedade de fatores socioeconômicos e políticos, que têm o potencial de transformar o país num destino atrativo para os investidores internacionais (World Bank, 2020).

Moçambique é caracterizado por uma economia em rápido crescimento, impulsionada por uma gama de setores incluindo a agricultura, a mineração, a indústria e os serviços. A diversidade da economia do país fornece uma variedade de oportunidades de investimento. Além disso, a posição geográfica de Moçambique, com acesso ao Oceano Índico, oferece oportunidades substanciais para o comércio marítimo e investimentos em logística (FMI, 2023).

Segundo o Banco Mundial (2023) apesar das oportunidades, o ambiente de negócios em Moçambique também apresenta desafios. A infraestrutura do país, embora em melhoria, ainda é limitada, especialmente fora das principais áreas urbanas. Além disso, o país enfrenta desafios de governança e corrupção que podem afetar a confiança dos investidores (Carnal, 2014).

Outro fator importante no ambiente de negócios de Moçambique é o marco regulatório. A legislação em Moçambique foi melhorada nos últimos anos, no entanto, ainda há dificuldades em relação ao processo de obtenção de licenças de negócios e ao cumprimento das regulamentações fiscais e de trabalho. Esses desafios, contudo, estão sendo abordados por meio de reformas contínuas que buscam tornar o ambiente de negócios mais propício (World Bank, 2023).

Os dados na tabela 2 refletem o índice de facilidade de fazer negócios em Moçambique, de acordo com o Banco Mundial, de 2016 a 2020. É evidente uma tendência de melhoria geral nesse índice ao longo do período avaliado.

Tabela 2: *Índice de facilidade de fazer negócio em Moçambique de 2016 a 2020*

Ano	Pontuação na Facilidade de Fazer Negócios
2020	55
2019	54.6
2018	52.8
2017	52.1
2016	52.8

Fonte: World Bank (2023).

Em 2016, Moçambique teve uma pontuação de 52,8, um valor que reflete uma série de desafios no ambiente de negócios. Tais desafios podem incluir questões relacionadas à burocracia, à regulação de empresas, à infraestrutura disponível, à estabilidade política, entre outros fatores que podem afetar a facilidade de fazer negócios.

Em 2017, houve uma ligeira queda para 52,1, o que sugere que pode ter havido algum retrocesso ou dificuldades adicionais naquele ano. No entanto, a partir de 2018, a tendência é de melhoria contínua. A pontuação aumentou para 52,8 em 2018, 54,6 em 2019, e atingiu 55 em 2020. Isso indica que Moçambique tem estado a fazer progressos na melhoria do seu ambiente de negócios. É importante notar que estes dados são uma medida agregada que inclui uma variedade de fatores. Embora estejam aumentando, ainda há espaço para melhorias significativas.

A tabela 3 apresenta indicadores referentes à abertura de empresas em Moçambique, do período de 2004 a 2020, avaliando a duração do processo (em dias), o custo como percentagem do rendimento per capita e a pontuação geral na abertura de empresas.

Tabela 3: *Indicadores de abertura de empresa (duração, custo e pontuação) – 2004 a 2020*

<b>Ano</b>	<b>Abertura de empresas - Duração (dias)</b>	<b>Abertura de empresas - Custo (% do rendimento per capita)</b>	<b>Pontuação - Abertura de empresas</b>
2020	17	106.9	69.3
2019	17	120.5	67.6
2018	17	92.9	71
2017	21	64.6	73.5
2016	21	57.8	74.4
2015	21	46.1	75.9
2014	21	50.2	75.3
2013	21	52.8	75
2012	21	48.3	75.6
2011	21	56.9	74.5
2010	34	56.8	69.8
2009	34	66.8	60.9
2008	32	61.9	62.4
2007	117	85.7	44.5
2006	179	95	41.8
2005	179	95.8	41.5
2004	177	112.1	39.3

Fonte: World Bank (2023).

De 2004 a 2007, a duração para a abertura de empresas era extremamente longa, chegando a 179 dias em 2005 e 2006. O custo em termos de rendimento per capita era muito alto, chegando a 112.1% em 2004, indicando que o custo de abrir uma empresa excedia o rendimento médio anual de um cidadão. A pontuação da abertura de empresas era conseqüentemente baixa, sugerindo um ambiente muito desfavorável para a abertura de novos negócios.

A partir de 2007, houve uma melhora significativa na duração para a abertura de empresas, caindo de 117 para 32 dias em 2008. Como resultado, a pontuação para abertura de empresas melhorou significativamente.

Entretanto, o ano de 2010 foi marcado por um atraso na abertura de empresas, mas a partir de 2011 a duração estabilizou em 21 dias, uma marca que permaneceu até 2017. Durante esse período, o custo em termos de rendimento per capita variou, mas em geral estava a diminuir, indicando melhorias na acessibilidade da abertura de empresas.

A partir de 2018, a duração da abertura de empresas diminuiu novamente para 17 dias, onde permaneceu até 2020. No entanto, o custo em termos de rendimento per capita aumentou, subindo para 106,9% em 2020, o que sugere que embora o tempo para abrir uma empresa tenha melhorado, o custo em relação ao rendimento médio de um cidadão aumentou.

Em 2020, apesar do custo elevado em termos de rendimento per capita, a pontuação para a abertura de empresas foi de 69,3, uma melhoria significativa em relação ao início do período. A Tabela 4 fornece uma visão geral dos indicadores de obtenção de crédito em Moçambique entre 2014 e 2020. Esses indicadores são cruciais para entender o ambiente de negócios do país, pois a capacidade de obter crédito de forma eficiente e segura é essencial para o desenvolvimento e crescimento de empresas.

Uma situação caricata pode-se notar na seguinte situação: Uma correlação positiva e forte  $r = 0,925$  entre o *prime rate* e o tempo necessário para abertura de empresas, revelando que quando o *prime rate* foi aumentando também aumentou o tempo necessário para abertura de empresas, sendo que o desejável devia ser a diminuição desse tempo, o que significaria que o governo estaria a intervir de forma forte em alturas de crise para reforçar a atividade económica..

Tabela 4: Indicadores de obtenção de crédito (pontuação, eficiência dos direitos legais e alcance das informações) – 2014 a 2020

Ano	Pontuação - Obtenção de crédito	Obtenção de crédito - Índice de eficiência dos direitos legais (0-12)	Obtenção de crédito - Índice de alcance das informações de crédito (0-8)
2020	25	1	4
2019	25	1	4
2018	25	1	4
2017	25	1	4
2016	25	1	4
2015	25	1	4
2014	5	1	0

Fonte: World Bank (2023).

De acordo com a tabela 4, a pontuação para obtenção de crédito em Moçambique aumentou drasticamente de 5 em 2014 para 25 em 2015, mantendo-se constante em 25 até 2020. Este aumento indica uma melhora significativa na facilidade de obtenção de crédito.

Em relação ao índice de eficiência dos direitos legais, a pontuação manteve-se estável em 1 de 2014 a 2020. O índice varia de 0 a 12, com uma pontuação mais alta indicando um ambiente legal mais eficiente para os credores recuperarem seu crédito. Uma pontuação de 1 sugere que os direitos legais dos credores em Moçambique são limitados, o que pode desencorajar o crédito.

O índice de alcance das informações de crédito mede a quantidade e a qualidade das informações de crédito disponíveis através de agências de crédito ou bases de dados. A pontuação varia de 0 a 8, onde 8 representa a melhor situação possível. Em Moçambique, o índice de alcance das informações de crédito aumentou de 0 em 2014 para 4 em 2015 e manteve-se estável até 2020. Isso indica uma melhora na disponibilidade e qualidade das informações de crédito, o que é vital para a tomada de decisões informadas de empréstimos.

Em geral, os dados sugerem que, embora tenha havido melhorias na obtenção de crédito e na disponibilidade de informações de crédito em Moçambique, a eficiência dos direitos legais para credores ainda é um problema. A melhoria dos direitos legais dos credores poderia ser uma área de foco para reformas futuras, a fim de incentivar a concessão de crédito e apoiar o crescimento dos negócios. A Tabela 5 apresenta a cobertura dos registos de crédito em Moçambique como percentagem da população adulta, de 2005 a 2020.

Tabela 5: *Indicadora obtenção de crédito – 2005 a 2020*

<b>Ano</b>	<b>Obtenção de crédito - Cobertura dos registos de crédito (% da pop. adulta)</b>
2020	7.6
2019	7.3
2018	7.4
2017	5.3
2016	5.6
2015	5.7
2014	4.3
2013	4.4
2012	3.8
2011	2.2
2010	2.3
2009	1.9
2008	0.9
2007	0.7
2006	0.8
2005	0.5

Fonte: World Bank (2023).

Em 2005, apenas 0,5% da população adulta tinha seus registos de crédito cobertos. Este número extremamente baixo sugere que, na época, a maioria dos adultos em Moçambique não tinha acesso a crédito formal ou, se tivesse, seus registos de crédito não estavam sendo devidamente documentados.

No entanto, a partir desse ponto baixo, o percentual de cobertura de registos de crédito aumentou gradualmente. Em 2008, este número tinha quase dobrado para 0,9%, embora ainda fosse uma percentagem muito pequena da população adulta. Entre 2008 e 2010, o percentual mais que dobrou novamente, atingindo 2,3%.

Em 2011, houve uma ligeira diminuição, mas a partir de 2012, a percentagem de cobertura de registos de crédito continuou a aumentar de forma constante, alcançando 7,6% em 2020. Embora

este seja um aumento significativo em comparação com o início do período, é importante notar que a cobertura de registos de crédito ainda é relativamente baixa. Apenas uma pequena fração da população adulta tem registos de crédito, o que sugere que muitos adultos em Moçambique ainda não têm acesso a crédito formal ou não têm seus registos de crédito devidamente documentados.

Isso poderia ser uma barreira significativa para o desenvolvimento económico, pois a falta de acesso a crédito pode dificultar a capacidade das pessoas de iniciar negócios, investir em educação ou em outros tipos de investimento produtivo. Esse fato reforça a necessidade de melhorias contínuas na infraestrutura financeira e na inclusão financeira em Moçambique. A Tabela 6 apresenta indicadores de pagamento de impostos em Moçambique de 2006 a 2020, incluindo a carga tributária total, o imposto sobre o rendimento corporativo e as contribuições sociais e impostos sobre o trabalho, todos expressos como percentagem dos lucros.

Tabela 6: *Indicadores de pagamento de impostos (carga tributária, imposto sobre rendimento, imposto sobre trabalho) – 2005 a 2020*

<b>Ano</b>	<b>Pagamento de impostos - Carga tributária total (% dos lucros)</b>	<b>Pagamento de impostos - Imposto sobre o rendimento corporativo (% dos lucros)</b>	<b>Pagamento de impostos - Contribuições sociais e impostos sobre o trabalho (% dos lucros)</b>
2020	36.1	30.8	4.5
2019	36.1	30.8	4.5
2018	36.1	30.8	4.5
2017	36.1	30.8	4.5
2016	36.1	30.8	4.5
2015	36.1	30.8	4.5
2014	36.1	30.8	4.5
2013	37	30.4	4.5
2012	37	30.4	4.5
2011	37	30.4	4.5
2010	37	30.4	4.5
2009	37	30.4	4.5
2008	37	30.4	4.5
2007	37	30.4	4.5
2006	37	30.4	4.5

Fonte: World Bank (2023).

A carga tributária total é a percentagem do lucro comercial que é pago em impostos. No período de 2006 a 2012, a carga tributária total em Moçambique foi de 37%. De 2013 a 2020, a carga tributária total caiu ligeiramente para 36,1%. A ligeira diminuição da carga tributária poderia indicar uma melhora no ambiente de negócios, já que as empresas poderiam manter mais os seus lucros.

O imposto sobre o rendimento corporativo, que é um imposto cobrado sobre os lucros de uma empresa, também mostrou uma leve diminuição ao longo do período, passando de 30,4% para

30,8%. Embora seja uma mudança relativamente pequena, tal aumento poderia potencialmente desencorajar o investimento corporativo e a expansão de negócios.

As contribuições sociais e impostos sobre o trabalho mantiveram-se constantes em 4,5% durante todo o período. Esses impostos e contribuições são geralmente usados para financiar programas sociais e de segurança social.

Em suma, a estrutura fiscal em Moçambique parece ter permanecido relativamente estável durante o período de 2006 a 2020. Embora haja uma ligeira diminuição na carga tributária total, o imposto sobre o rendimento corporativo aumentou ligeiramente.

A Tabela 7 apresenta a pontuação do indicador de pagamento de impostos em Moçambique de 2016 a 2020. Essa pontuação é um reflexo da facilidade ou dificuldade que as empresas encontram ao pagar impostos no país. Uma pontuação mais alta indica que o pagamento de impostos é menos oneroso para as empresas.

Tabela 7: Indicadores de pagamento de impostos (pontuação) – 2005 a 2020

Ano	Pontuação - Pagamento de impostos
2020	64
2019	64
2018	61.8
2017	61.8
2016	61.2

Fonte: World Bank (2023).

Em 2016, a pontuação era de 61,2. Houve um aumento ligeiro para 61,8 em 2017 e 2018. Depois, em 2019 e 2020, a pontuação aumentou significativamente para 64. Este aumento indica que houve melhorias na facilidade de pagamento de impostos para as empresas em Moçambique durante este período. Esse aumento na pontuação pode ser atribuído a várias reformas potenciais. Por exemplo, o governo pode ter simplificado o processo de pagamento de impostos, reduzido a frequência ou o número de pagamentos ou implementado sistemas de pagamento *online*. As melhorias também podem ser o resultado da diminuição da carga tributária total, conforme indicado na Tabela 6. Apesar dessas melhorias, ainda há margem para aperfeiçoamento. Para aumentar ainda mais a facilidade de pagamento de impostos, o governo pode considerar medidas como a simplificação adicional dos processos fiscais, a introdução de mais serviços *online* ou a redução das taxas fiscais, tudo isso enquanto mantém um equilíbrio cuidadoso com as necessidades de receita do governo.

A Tabela 8 apresenta a pontuação do indicador de comércio internacional em Moçambique de 2015 a 2020. Essa pontuação reflete a facilidade ou dificuldade com que as empresas podem envolver-se em comércio internacional.

Tabela 8: *Indicadores de Comercio Intencional – 2015 a 2020*

<b>Ano</b>	<b>Pontuação - Comércio internacional</b>
2020	73.8
2019	73.8
2018	70.6
2017	69.7
2016	69.7
2015	69.7

Fonte: World Bank (2023).

Tabela 8 indica que a pontuação para o comércio internacional foi constante em 69,7 de 2015 a 2017. Em 2018, houve um pequeno aumento para 70,6 e em 2019 e 2020 a pontuação aumentou novamente para 73,8. Este aumento na pontuação sugere que o comércio internacional se tornou mais acessível e menos complexo para as empresas moçambicanas durante esse período.

Os aumentos na pontuação do indicador de comércio internacional podem ser atribuídos a várias reformas potenciais. Por exemplo, o governo pode ter simplificado os procedimentos aduaneiros, reduzido as taxas alfandegárias ou impostos sobre as exportações e importações, implementado sistemas de comércio eletrónico, melhorado a infraestrutura de transporte e logística, ou negociado acordos de comércio favoráveis com outros países.

As melhorias no indicador de comércio internacional são positivas para o ambiente de negócios, pois facilitam o acesso das empresas aos mercados internacionais. Isso pode aumentar as oportunidades de exportação e importação para as empresas, o que pode, por sua vez, levar ao crescimento económico e à criação de emprego. A Tabela 9 apresenta os indicadores de comércio internacional em Moçambique de 2015 a 2020, focando especificamente no tempo necessário para a conformidade com obrigações na fronteira e a documentação para exportação e importação.

Tabela 9: *Indicadores de Comercio Intencional– 2015 a 2020*

<b>Ano</b>	<b>Comércio internacional - Tempo para exportar: Conformidade com obrigações na fronteira (horas)</b>	<b>Comércio internacional - Tempo para importar: Conformidade com obrigações na fronteira (horas)</b>	<b>Comércio internacional - Tempo para exportar: Conformidade com a documentação (horas)</b>	<b>Comércio internacional - Tempo para importar: Conformidade com a documentação (horas)</b>
2020	66	9	36	16
2019	66	9	36	16
2018	66	14	70	24
2017	78	14	70	24
2016	78	14	70	24
2015	78	14	70	24

Fonte: World Bank (2023).

Em 2015-2017, eram necessárias 78 horas para a conformidade com as obrigações na fronteira para exportações e 70 horas para a conformidade com a documentação. Este tempo diminuiu significativamente em 2018 para 66 horas para a conformidade na fronteira e manteve-se estável até 2020. Isso sugere uma melhoria no tempo necessário para processar exportações, tornando mais rápido e eficiente para as empresas moçambicanas exportarem seus produtos.

Para as importações, o tempo para a conformidade com as obrigações na fronteira manteve-se constante em 14 horas de 2015 a 2018, mas em 2019 e 2020, este tempo decresceu para 9 horas. Além disso, o tempo para a conformidade com a documentação decresceu de 24 horas em 2015-2018 para 16 horas em 2019 e 2020.

Estas reduções no tempo de conformidade indicam melhorias na eficiência dos procedimentos de comércio em Moçambique. Isso pode ter sido o resultado de uma série de reformas, incluindo a simplificação dos procedimentos de alfândega, a implementação de tecnologias digitais para processar documentos comerciais, e o treinamento e desenvolvimento de pessoal de alfândega.

Estas melhorias no tempo de conformidade podem ter contribuído para o aumento da pontuação do indicador de comércio internacional observado na Tabela 8. Facilitar e acelerar o comércio pode ter efeitos positivos para o ambiente de negócios em Moçambique, porque promove a expansão das empresas, aumenta a competitividade e incentiva o investimento estrangeiro.

Em seguida a Tabela 10 mostra os indicadores de resolução de insolvência em Moçambique de 2004 a 2020, incluindo a pontuação de resolução de insolvência e a duração do processo.

Tabela 10: *Indicadores de Resolução de Insolvência (pontuação e duração) – 2004 a 2020*

<b>Ano</b>	<b>Pontuação - Resolução de Insolvência</b>	<b>Resolução de Insolvência - Duração (anos)</b>
2020	47.8	1.5
2019	46.9	1.5
2018	48.2	1.5
2017	49.6	1.5
2016	49.6	1.5
2015	49.5	1.5
2014	36.7	1.5
2013	33.7	2
2012	33.9	2
2011	33.4	2.3
2010	32.4	2.3
2009	32.4	2.3
2008	31.8	2.3
2007	13.5	2.3
2006	12.8	2.3
2005	12.2	2.3
2004	12.2	2.3

Fonte: World Bank (2023).

A duração da resolução de insolvência permaneceu constante em 2,3 anos de 2004 a 2011. A partir de 2012, essa duração decresceu para 2 anos e depois para 1,5 anos em 2013, onde permaneceu constante até 2020. Uma diminuição no tempo de resolução de insolvência sugere um sistema judicial mais eficiente e processos de falência mais ágeis, o que pode reduzir a incerteza e o risco para os negócios.

A pontuação da resolução de insolvência aumentou significativamente de 2004 a 2020. Em 2004, a pontuação era de apenas 12,2, aumentando para 32,4 em 2010, e depois para 49,6 em 2017. No entanto, de 2017 a 2020, a pontuação decresceu ligeiramente, embora ainda permanecesse bastante superior à de 2004.

Os aumentos na pontuação de resolução de insolvência sugerem que as reformas foram implementadas para tornar o processo de insolvência mais eficiente e equitativo. Isso pode incluir a introdução de novas leis de falência, a formação de tribunais especializados em insolvência, e a melhoria das práticas de insolvência e reestruturação.

Embora essas melhorias sejam positivas, a queda na pontuação de 2017 a 2020 sugere que ainda há espaço para melhorias. Isto poderia incluir reformas adicionais para tornar o processo de insolvência ainda mais eficiente, como a introdução de tecnologia para acelerar os processos judiciais, ou a formação adicional para juízes e advogados especializados em insolvência. A Tabela 11 apresenta indicadores de resolução de insolvência em termos de custo e taxa de recuperação em Moçambique entre os anos de 2004 a 2020.

Tabela 11: *Indicadores de Resolução de Insolvência (Custo e Taxa de Recuperação) – 2004 a 2020*

<b>Ano</b>	<b>Resolução de Insolvência - Custo (% do imóvel)</b>	<b>Resolução de Insolvência - Taxa de recuperação (centavos de dólar)</b>
2020	20.5	30.8
2019	20.5	29.1
2018	20.5	31.5
2017	20.5	34.1
2016	20.5	34.1
2015	20.5	33.9
2014	20.5	33.3
2013	20.5	27.8
2012	20.5	28.2
2011	20.5	27.2
2010	20.5	25.3
2009	20.5	25.3
2008	20.5	24.3
2007	20.5	25.1
2006	20.5	23.8
2005	20.5	22.6
2004	20.5	22.6

Fonte: World Bank (2023).

O custo da resolução de insolvência, expresso como percentual do valor do imóvel, manteve-se constante ao longo de todo o período analisado, estabelecido em 20,5%. Esse custo envolve várias

despesas, incluindo custos judiciais, honorários de advogados e custos administrativos, indicando que não houve mudanças significativas na estrutura de custos do processo de insolvência em Moçambique durante o período observado.

A taxa de recuperação, medida em centavos de dólar por dólar investido, apresentou um aumento gradual ao longo do tempo, começando com 22,6 centavos em 2004 e chegando a 30,8 centavos em 2020. Esta taxa indica quantos credores recuperariam se uma empresa se tornasse insolvente e precisasse liquidar seus ativos para pagar suas dívidas.

A melhoria na taxa de recuperação sugere que o sistema legal de Moçambique tem se tornado gradualmente mais eficiente em maximizar o valor recuperado pelos credores em caso de insolvência, o que pode ser um indicador de maior segurança jurídica e de uma gestão mais eficiente dos processos de insolvência.

No entanto, apesar dessa melhoria, o fato de a taxa de recuperação ainda ser relativamente baixa, menos de um terço do valor investido é recuperado, sugere que ainda existem desafios significativos a serem superados para tornar o ambiente de negócios em Moçambique mais seguro e previsível para investidores e empresas.

### 3.2 Evolução do *Prime Rate* em Moçambique

A *Prime Rate* em Moçambique experimentou uma notável evolução no período de 2017 a 2020. De acordo com os dados disponibilizados pelo Moza Banco (2023), a *Prime Rate* no país passou de 27,25% em 2017 para 15,50% em 2020, o que representa uma queda considerável num período de quatro anos.

A *Prime Rate* é uma taxa de referência utilizada pelos bancos para calcular as taxas de juros dos empréstimos concedidos aos seus clientes. Geralmente, a *Prime Rate* é aplicada aos clientes que apresentam menor risco de crédito, ou seja, aqueles com um histórico de crédito forte (International Monetary Fund, 2020).

Em Moçambique, assim como em muitos outros países, a *Prime Rate* é influenciada por diversos fatores, incluindo a política monetária do Banco Central, as condições económicas do país, as expectativas de inflação e a taxa de desemprego (Banco de Moçambique, 2020).

A queda substancial da *Prime Rate* em Moçambique entre 2017 e 2020 pode ser atribuída a várias razões. Em 2016 e 2017, Moçambique experimentou uma crise da dívida, que resultou em altas taxas de juros para conter a inflação e estabilizar a economia (Banco de Moçambique, 2017). O alto nível de *Prime Rate* em 2017, de 27,25%, reflete as medidas rigorosas de política monetária adotadas durante esse período.

No entanto, desde 2017, o Banco Central de Moçambique adotou uma política monetária mais relaxada em resposta à melhoria das condições económicas. Esta mudança de política, juntamente com a queda da inflação e a estabilização da taxa de câmbio, permitiu que o *Prime Rate* diminuísse consistentemente ao longo dos anos subsequentes (Banco de Moçambique, 2018, 2019, 2020).

Tabela 12: *Prime Rate* em Moçambique de 2017 a 2020 (dados do mês de dezembro)

Ano	Resolução de Insolvência - Custo (% do imóvel)
2020	15,50%
2019	18,00%
2018	20,20%
2017	27,25%

Fonte: Moza Banco (2023).

A evolução da *Prime Rate* em Moçambique teve impactos significativos sobre a economia do país. Um desses impactos foi a diminuição do custo do crédito. Com uma *Prime Rate* menor, os empréstimos se tornaram mais acessíveis para os consumidores e as empresas, o que pode ter estimulado o investimento e o consumo, contribuindo para o crescimento económico (Banco de Moçambique, 2020).

A redução da *Prime Rate* também pode ter efeitos positivos sobre a inflação. Uma menor taxa de juros pode reduzir a pressão inflacionária, contribuindo para a estabilidade dos preços. Isso é particularmente relevante num país como Moçambique, que tem lutado contra altas taxas de inflação nos últimos anos (World Bank, 2022).

Adicionalmente, a redução da *Prime Rate* pode ter implicações para o mercado imobiliário. Como a taxa de juros é um fator determinante no custo dos empréstimos hipotecários, uma redução na *Prime Rate* pode tornar a aquisição de imóveis mais acessível, o que pode contribuir para o desenvolvimento do mercado imobiliário (World Bank, 2022).

### 3.3 Relação entre *Prime Rate* e o Ambiente de negócio

A *Prime Rate*, ou taxa primária, é uma taxa de juros chave no sistema financeiro e económico de um país. Ela é usada como referência para vários tipos de empréstimos, incluindo empréstimos para empresas. Portanto, a *Prime Rate* pode ter um impacto significativo no ambiente de negócios de um país, afetando a acessibilidade e o custo do crédito para empresas. Em Moçambique, a *Prime Rate* mostrou uma tendência de diminuição de 27,25% em 2017 para 15,5% em 2020 (Moza Banco, 2023).

A diminuição da *Prime Rate* pode ter várias implicações no ambiente de negócios. Primeiramente, pode tornar o crédito mais acessível para empresas, uma vez que reduz o custo dos empréstimos. Isto é especialmente relevante em Moçambique, onde os dados mostram que a obtenção de crédito pode ser um desafio significativo para as empresas (World Bank, 2023).

Uma menor *Prime Rate* também pode estimular a atividade económica, incentivando mais empresas a tomar empréstimos para investir nas suas operações, como a expansão de instalações ou o desenvolvimento de novos produtos. Além disso, as empresas existentes podem se beneficiar de custos de empréstimos mais baixos, o que pode melhorar a sua rentabilidade e a capacidade de reinvestir nos seus negócios (Fernandes, Borges, Macome & Caiado, 2023).

Ao mesmo tempo, a *Prime Rate* mais baixa pode também ter implicações para os bancos e outras instituições financeiras. Com uma taxa de juros mais baixa, a margem de lucro dessas instituições nos empréstimos pode ser reduzida. Isso pode levar a uma diminuição na disponibilidade de crédito,

se os bancos se tornarem mais cautelosos nas suas políticas de empréstimos devido à menor rentabilidade.

No entanto, a relação entre a *Prime Rate* e o ambiente de negócios é complexa e pode ser influenciada por uma série de outros fatores. Por exemplo, uma diminuição da *Prime Rate* pode não se traduzir numa maior acessibilidade ao crédito se os bancos também aumentarem seus critérios de avaliação de risco para os empréstimos.

A análise do ambiente de negócios em Moçambique também sugere que o tempo e o custo de abertura de empresas têm melhorado, embora lentamente, nos últimos anos (World Bank, 2023). A correlação entre esses fatores e a *Prime Rate* é menos direta, mas ainda significativa. Taxas de juros mais baixas podem encorajar o empreendedorismo ao tornar mais barato para as novas empresas pedir empréstimos para cobrir os custos de arranque. No entanto, a abertura de empresas também é afetada por uma série de outros fatores, incluindo a burocracia e a regulamentação governamental, que podem ser obstáculos significativos em muitos ambientes de negócios.

Além disso, a análise indicou que a eficiência no pagamento de impostos e a resolução de insolvência são áreas em que Moçambique precisa melhorar. Ambos são elementos cruciais para um ambiente de negócios saudável. A facilidade no pagamento de impostos pode afetar a capacidade de uma empresa manter suas operações, enquanto que a eficiência na resolução de insolvência pode impactar a confiança dos investidores e a estabilidade do mercado financeiro (World Bank, 2023).

A *Prime Rate* também pode ter um impacto indireto nessas áreas. Taxas de juros mais altas podem colocar pressão financeira adicional sobre as empresas, o que pode resultar em maiores taxas de inadimplência e, em última análise, levar a mais casos de insolvência. Da mesma forma, as empresas que lutam para fazer face às suas obrigações financeiras, devido a taxas de juros mais altas, podem ter dificuldades em cumprir suas obrigações fiscais, afetando assim a eficiência do pagamento de impostos.

Por fim, a *Prime Rate* pode ter um impacto sobre o comércio internacional, um componente vital do ambiente de negócios de Moçambique. A taxa de juros pode influenciar o valor da moeda de um país, o que por sua vez pode afetar a competitividade das exportações do país e o custo das importações (World Bank, 2023).

## 4 CONCLUSÃO

O objetivo principal desse trabalho foi identificar a existência de uma relação direta entre o PRSF e a classificação do ambiente de negócios em Moçambique. Com base nas análises apresentadas, é possível afirmar que o ambiente de negócios em Moçambique tem mostrado progressos graduais em diversos indicadores, como facilidade de fazer negócios, tempo e custo de abertura de empresas, carga tributária e comércio internacional. Contudo, desafios significativos persistem, incluindo o acesso ao crédito, a burocracia no comércio internacional e a eficiência na resolução de insolvência.

A *Prime Rate*, uma ferramenta essencial de política monetária, desempenha um papel importante nesse ambiente. Sua redução nos últimos anos indica uma melhoria nas condições económicas e um esforço do Banco Central em tornar o crédito mais acessível, promovendo, assim, o consumo e o investimento. No entanto, tal redução também pode desencorajar a poupança e contribuir para a formação de bolhas de ativos, evidenciando a necessidade de um equilíbrio cuidadoso na sua gestão.

Apesar da redução da *Prime Rate* e das melhorias em alguns indicadores, outros desafios no ambiente de negócios de Moçambique ainda precisam ser superados. A abertura de empresas

ainda é um processo dispendioso e o acesso ao crédito é limitado para a população, aspetos que podem limitar a efetividade da redução da *Prime Rate* em estimular a atividade económica.

Por fim, a melhoria contínua do ambiente de negócios em Moçambique é um processo multifatorial, onde a *Prime Rate* é apenas um dos muitos elementos a serem considerados. A abordagem para melhorar esse ambiente deve ser holística, englobando não apenas políticas monetárias, mas também reformas estruturais que visem reduzir a burocracia, melhorar a eficiência de processos, facilitar o acesso ao crédito e tornar a abertura de empresas mais acessível. A coordenação dessas iniciativas será crucial para impulsionar o desenvolvimento do ambiente de negócios em Moçambique, tornando o país mais atraente e competitivo para empreendedores e investidores.

Apesar das conclusões, esta análise possui algumas limitações que devem ser consideradas. Primeira, ela se baseia em indicadores e dados que, embora forneçam uma visão importante da situação económica e do ambiente de negócios em Moçambique, não abrangem todos os aspetos que podem influenciar esses elementos. Além disso, a disponibilidade e a qualidade dos dados podem variar, o que pode influenciar a precisão das conclusões tiradas.

Dadas essas limitações, sugere-se para futuras pesquisas aprofundar o entendimento desses e de outros fatores que afetam o ambiente de negócios em Moçambique. Seria útil, por exemplo, explorar mais profundamente os obstáculos ao acesso ao crédito, investigando as barreiras específicas que as empresas e indivíduos enfrentam e identificando possíveis soluções.

## 5 REFERÊNCIAS

- Afonso, A., & Jalles, J. T. (2013). *Growth and productivity: The role of government debt*. *International Review of Economics & Finance*, 25, 384-407.
- Arndt, C., Benfica, R., Tarp, F., Thurlow, J., & Uaiene, R. (2010). Biofuels, poverty, and growth: a computable general equilibrium analysis of Mozambique. *Environment and Development Economics*, 15(1), 81-105.
- Banco de Moçambique. (2023). *Banco de Moçambique*. [Website]. Recuperado em 16 de março de 2023, de <https://www.bancomoc.mz/pt/>
- Banco de Mozambique. (2017). *Annual Report 2017*. Reserve Bank of Mozambique.
- Banco de Mozambique. (2018). *Annual Report 2018*. Reserve Bank of Mozambique.
- Banco de Mozambique. (2019). *Annual Report 2019*. Reserve Bank of Mozambique.
- Banco de Mozambique. (2020). *Annual Report 2020*. Reserve Bank of Mozambique.
- Banco Mundial. (2023). *Relatório de Desenvolvimento Económico em Moçambique*. Banco Mundial.
- Beck, T., Demirgüç-Kunt, A., & Levine, R. (2013). Law, endowments, and finance. *Journal of financial Economics*, 70(2), 137-181.
- Camal, D. I. (2014). *Análise da Logística nos Portos de Moçambique e Seu Hinterland* (Doctoral dissertation, Instituto Politecnico do Porto (Portugal)).
- Chivulele, F. M. (2017). *Política monetária e estrutura produtiva da economia de Moçambique. Desafios para Moçambique*, 2017.
- Fernandes, C., Borges, MR, Macome, E., & Caiado, J. (2023). Medindo uma relação de equilíbrio de longo prazo entre inclusão financeira e estabilidade monetária em Moçambique. *Economia Aplicada*, 1-16.
- FMI. (2023). *Perspectivas Económicas da África Subsaariana*. Fundo Monetário Internacional.
- International Monetary Fund. (2020). *Monetary and Financial Statistics Manual and Compilation Guide*. IMF Publications.
- Lakatos, E. (1991). *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas.

- Lakatos, E. M. (2017). *Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso*. São Paulo: Atlas.
- Mishkin, F. S. (2017). *The economics of money, banking, and financial markets*. Pearson education.
- Moza Banco. (2023). Moza Banco. Recuperado em 20 de julho de 2023, de <https://www.mozabanco.co.mz/pt/particulares>
- The World Bank. (2020). *Doing Business 2020: Comparing Business Regulation in 190 Economies*. World Bank Group.
- World Bank. (2020). *Relatório Doing Business - Moçambique*. Banco Mundial.
- World Bank. (2022). *Mozambique Economic Update*. World Bank.
- World Bank. (2023). *Doing Business*. [Website]. Recuperado em 16 de março de 2023: <https://portugues.doingbusiness.org/pt/custom-query>